

NECESSIDADES E PRÁTICAS INFORMACIONAIS DE TELESPECTADORES CATÓLICOS

GT 6 – livre

Modalidade da apresentação: comunicação oral

SARAIVA, Priscila das Graças Perpétua¹
PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de²

Resumo: Este artigo propõe uma iniciativa de diálogo entre Ciência da Informação e o estudo do fenômeno religioso através da análise de dois programas católicos e das demandas de seu público. Os resultados demonstram que os telespectadores possuem necessidades informacionais diferentes, mas práticas informacionais semelhantes. Além disso, avaliam os líderes religiosos como fontes de informação confiáveis, inclusive para aconselhamentos políticos. Conclui-se com a reflexão de que uma atitude política dos profissionais e estudantes de biblioteconomia e Ciência da Informação pode ser a de buscar estratégias para colocar à disposição desses telespectadores outras fontes de informações confiáveis a fim de estimular o pensamento crítico e independente.

Palavras-chave: Necessidades. Práticas. Informacionais. Telespectadores. Católicos.

INFORMATIONAL NEEDS AND PRACTICES OF CATHOLIC SPECTATORS

Abstract: This paper proposes an initiative of dialogue between Information Science and the study of the religious phenomena through the analysis of two Catholic programs and the demands of its public. The results demonstrate that viewers have different informational needs, but similar informational practices. In addition, they assess religious leaders as reliable sources of information, including for political advice. It concludes with the reflection that a political attitude of professionals and students of Librarianship and Information Science may be seek strategies to make available to these viewers reliable sources of information in order to stimulate critical and independent thinking.

Keywords: Needs. Practices. Informational. Spectators. Catholics.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo surge de uma tentativa de estabelecer um diálogo entre a Ciência da Informação, o estudo do fenômeno religioso e o papel que a experiência religiosa tem na vida das pessoas. A partir disso, a pesquisa tem como objetivo geral: Identificar as diferenças e semelhanças nas necessidades e práticas informacionais dos telespectadores em dois programas católicos. Para se chegar a esse objetivo passou-se pelos seguintes objetivos específicos: 1) Analisar os conceitos de informação; 2) Investigar o que são necessidades e práticas informacionais; 3) Perceber quais são as necessidades e práticas informacionais dos telespectadores em dois programas religiosos.

¹ Estudante (Graduação), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), prigsaraiva@gmail.com;

² Doutor (Professor Pesquisador), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), claudiopap@hotmail.com;



Esse estudo se justifica pela importância da temática do Sagrado nas diversas culturas mundiais e, em especial, no Brasil contemporâneo. É evidente que as religiões ditam os costumes, hábitos, moral, etc. de civilizações inteiras. No entanto, com a explosão informacional do início do século XXI, o poder de interferência do discurso supostamente religioso nas atitudes das pessoas tem ganhado proporções quase medievais. Weiss (2012), aponta que, a religião, além de ordenar o mundo e dar sentido à ele e à vida, tem como principal aspecto fazer o ser humano agir, o fortalecendo e trazendo para ele uma energia de vida. O que está em jogo, na contemporaneidade, é a forma como essa energia é canalizada.

Weiss (2012) aponta, ainda, que Durkheim acreditava que a religião é um fenômeno social, e existe apenas porque as pessoas estão inseridas em uma sociedade e se relacionam umas com as outras. Logo, elas são influenciadas a agir por algo maior do que elas, mas que, ao mesmo tempo, está dentro delas, e não são apenas sujeitos passivos na sociedade, são atuantes.

Segundo Araújo e Paula (2017), o inconsciente coletivo seria a forma como o ser humano percebe e interage com o mundo, de acordo com modelos universais, aos quais Jung denominou arquétipos, onde poderiam estar inseridos os elementos estruturais inatos inspiradores das narrativas religiosas (a origem da, por assim dizer, necessidade ou tendência do ser humano de buscar o sagrado ou lançar mão dele para organizar o mundo). Sendo assim, estudos referentes às religiões se apresentam de grande relevância e sempre atuais, uma vez que interferem diretamente na vida de grande parte da população mundial e, em resultado, nas relações sociais e políticas estabelecidas por essas pessoas.

Apesar de toda a importância envolvendo a temática da religião, ela ainda se mostra ausente nas pesquisas em Ciência da Informação (CI). Muito embora inúmeras mídias vinculadas a grupos religiosos sejam responsáveis por disseminar uma quantidade gigantesca de informações, pouco se observa a CI refletir sobre ela e, menos ainda, sobre os efeitos que as informações religiosas ou, melhor dizendo, das informações tratadas e filtradas por religiosos, exercem no cotidiano das pessoas. Este artigo surge, então, como uma tentativa de se quebrar um pouco as distâncias que separam essas duas temáticas.

Para se executar essa tarefa de romper distâncias e atingir os objetivos já citados, foram usados dois procedimentos metodológicos: 1: Leitura e reinterpretação de textos da área da Ciência da Informação; 2: Estudo de caso através da análise de dois episódios de dois programas católicos, a fim de perceber: a - Quais os tipos de perguntas são feitas pelos telespectadores? b- Como é o tom de voz dos padres? c- Como são as mensagens enviadas



pelos ouvintes? O que se pode perceber através delas? Quais são as dúvidas que levam essas pessoas a procurarem conselhos por essas mídias?

2 CONCEITOS DE INFORMAÇÃO

Segundo Silva (2008), informação é tudo que está ao entorno do sujeito e que, de alguma forma, faz sentido para ele. Não é algo apenas transmitido, é algo experimentado, pois quem transmite algo, não transmite, também, o significado, uma vez que este é determinado pelo sujeito.

Não existe apenas um conceito para explicar o que vem a ser informação, cada sujeito desenvolverá seu próprio significado de acordo com o contexto que deseja abordar e com a sua área de atuação. No entanto, Araújo (2010) apresenta três paradigmas para se entender o que vem a ser informação no que tange à Ciência da Informação, paradigmas esses que já haviam sido analisadas por Capurro (2003)³, sendo: físico, cognitivo e social (intersubjetivo). Ele reflete que os três paradigmas se relacionam entre si e não são excludentes. Dessa forma, a informação pode ser lida através deles, que podem “conviver” em uma mesma situação. Abordar a realidade, tendo em vista essa tríplice apresentação da “entidade” informação, se configuraria numa oportunidade para estabelecer maior entendimento das relações entre informação e religião, e, conseqüentemente, para uma maior produção do conhecimento em Ciência da Informação.

No paradigma físico se identifica a informação enquanto uma “coisa” que habita e circula em um sistema e existe como um objeto para atingir um fim utilitário. No paradigma cognitivo, ela é uma entidade construída na “cabeça” das pessoas e serve para resolver um problema vital do indivíduo (construindo uma ponte que conecta dois elementos e ajudando essa pessoa a elucidar um estado anômalo de conhecimento – algo que ela busca para resolver um problema). No paradigma social, a informação é construída na intersubjetividade individual e serve de ponte, de vínculo e de chave de compreensão (ou, por vezes, de incompreensão) entre indivíduos

Para Araújo (2010) esse aspecto social nasce como crítica ao modelo cognitivo, onde a informação é tida isoladamente, sem levar em consideração o contexto social em que ela foi produzida e é disseminada. Ele apresenta que a informação é uma construção intersubjetiva, resultado da ação de vários sujeitos e da relação entre esses sujeitos.

³ CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação.



3 NECESSIDADES E PRÁTICAS INFORMACIONAIS

Segundo Martínez-Silveira e Oddone (2007, p. 118), a partir de 1980 começou-se a enxergar os usuários como agentes dos sistemas de automação de atividades de documentação. Então passou a se perceber “que o usuário deveria ocupar o centro das atenções” e as pesquisas passaram a se dedicar a eles, que são “atores centrais de qualquer sistema de informação: não mais os aparelhos ou os artefatos, mas os usuários”.

Para Silva (2008), quando o estudo de usuários entra em cena é que se percebe as diferenças entre o paradigma físico e os cognitivo e social da informação. Surgiram, então, abordagens alternativas dos estudos de usuários, que estão mais próximas do cognitivo, mas que tem certa relação com o social.

Para superar a dicotomia entre individual (cognitivo) e coletivo (social), Araújo (2017), aponta as ideias de Bourdieu⁴, onde fornece o conceito de *habitus*, unindo o princípio de sociação ao de individuação. Sociação parte do pressuposto de que nossa capacidade de julgamento e ação são partilhadas por toda a sociedade onde estamos inseridos, em que todos são submetidos à condições semelhantes. Individuação, pois cada indivíduo tem uma trajetória única, onde internalizará seus próprios esquemas.

Araújo (2017, p. 221) ressalta que as percepções sociais e coletivas estão a todo o momento se relacionando no que tange às práticas informacionais. Isso ocorre pois os conceitos de informação, o sentimento de ter necessidades informacionais e de onde buscar essas informações são socialmente estabelecidos. Ao mesmo tempo em que as construções a respeito da forma de lidar com as informações são individuais, ou seja, o sujeito decide se aceitará normas sociais e se aceitará como legítimas as múltiplas fontes de informações. Esse interrelacionamento ocasiona um “permanente tensionamento entre as duas dimensões, percebendo como uma constitui a outra e vice-versa”.

A respeito do conceito de necessidade informacional, Martínez-Silveira e Oddone (2007, p. 119) relatam o que foi definido por Wilson (1981)⁵ onde essa necessidade seria “uma experiência subjetiva que ocorre apenas na mente de cada indivíduo, não sendo, portanto, diretamente acessível ao observador”. As autoras apontam que tal necessidade só pode ser conhecida através da dedução ou quando o sujeito a expressa de alguma maneira.

⁴ BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

⁵ WILSON, T. D. On user studies and information needs. *Journal of Documentation*, v. 31, n. 1, p. 3-15, 1981.

Elas trazem a tona, ainda, uma definição de Burnkrant (1976)⁶ onde “necessidade informacional era a representação cognitiva da futura conquista de um desejo”.

Em relação à busca pela informação, Martínez-Silveira e Oddone (2007) refletem sobre o que apresentou Wilson (1997)⁷, onde essa busca ocorre através da percepção de alguma necessidade pelo indivíduo. Então esse indivíduo recorrerá tanto a sistemas formais de informação, quanto aos informais, que seriam as trocas interpessoais.

Silva (2008, p. 41, 42), aponta que “a informação é uma forma de sempre seguir adiante”, ele descreve essa perspectiva ao apresentar a teoria de *Sense-Making*. Metaforicamente, essa teoria mostra as pessoas como se estivessem percorrendo uma estrada e percebem buracos no caminho, que seriam as situações de vazio informacional e, ao buscar informações, essas pessoas criam as pontes necessárias para resolverem seus problemas e seguirem adiante. Essa situação consiste em um ciclo, pois, uma vez transposto um vazio informacional, novos vazios se apresentam, tornando necessárias novas buscas e novas pontes.

Sobre comportamento informacional, Martínez-Silveira e Oddone (2007) definem que esse comportamento seria qualquer atitude dos sujeitos relacionado à informação. Nessas atitudes incluem-se a busca ativa e passiva pela informação, bem como seu uso, sendo consideradas desde a procura informacional através da comunicação, onde a pessoa demonstra sua necessidade informacional, até programas de televisão ao qual o sujeito assiste sem uma intenção direta ligada a informação.

Silva (2008), define que comportamento informacional está ligado à busca por quantidades e padronização, onde o comportamento seria definido por padrões pré-estabelecidos. Já as práticas informacionais colocam o sujeito ao centro das ações, buscando entender os atos que se escondem por detrás das interações e atribuições de significados.

Rocha *et al.* (2017) afirma que, no que se refere a comportamento informacional, o indivíduo é visto pela perspectiva cognitiva e individual, sempre motivado por uma necessidade informacional. Segundo os autores, esse conceito não aborda a informação na vida cotidiana nem a casualidade ao encontrar informações ou o ato de procura informacional sem se ter conhecimento de um vazio informacional. Devido a isso, neste trabalho foi considerado mais pertinente utilizar o conceito de prática informacional, para melhor desenvolvimento do tema.

⁶ BURNKRANT, R. E. A motivational model of information-processing intensity. *Journal of Consumer Research*, v. 3, p. 21-30, 1976.

⁷ Information behaviour: an interdisciplinary perspective. *Information Proceeding and Management*, v. 33, n. 4, p. 551-572, 1997.

Araújo (2017, p. 220), aponta que o conceito de prática informacional estaria relacionado à ideia de “práxis”. Essa ideia seria o “movimento por meio do qual os sujeitos agem no mundo e, como causa e, também, consequência dessa ação, constroem esse mesmo mundo”.

Conforme foi apontado por Rocha *et al.* (2017), o conceito de práticas informacionais surge a partir de uma necessidade de analisar a vida cotidiana. Tal análise é feita de uma perspectiva socioconstrucionista, onde a busca, uso e compartilhamento informacionais constituem práticas sociais inseridas nas esferas de uma comunidade.

Rocha *et al.* (2017, p. 46), apontam que McKenzie (2003)⁸ elaborou um modelo bidimensional de práticas informacionais (que será apresentado mais adiante), onde:

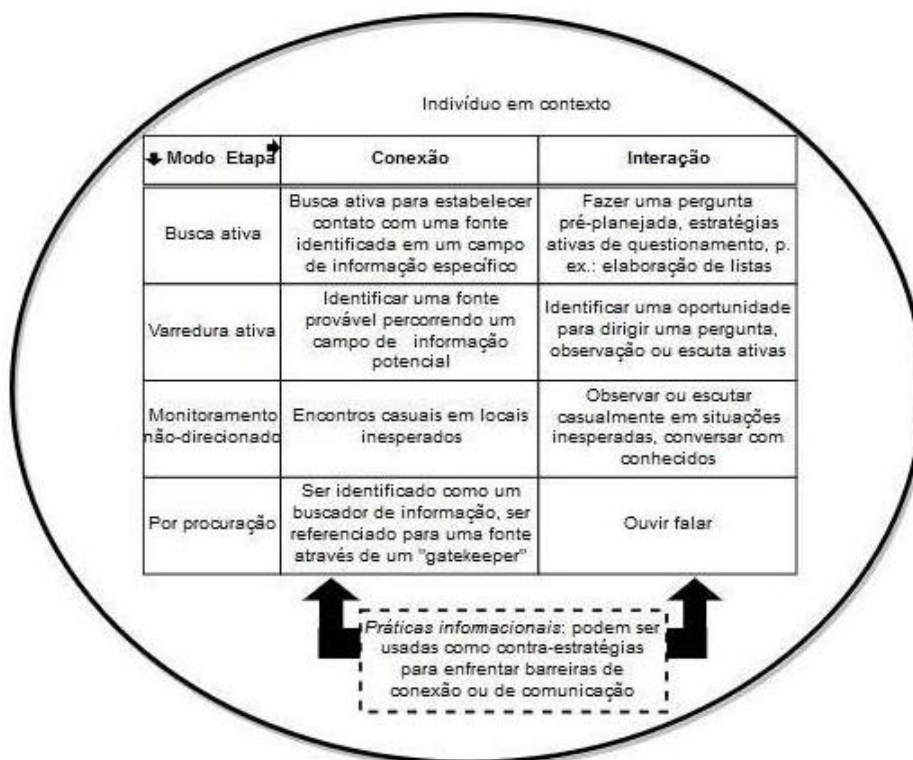
São descritos quatro modos de busca de informação: (1) busca ativa (*activeseeking*); (2) varredura ativa (*activescanning*); (3) monitoramento não-dirigido (*non-directedmonitoring*) e (4) por procuração (*by proxy*). O modelo bidimensional contempla ainda duas etapas de busca de informação: (1) conexão (*connecting*) e (2) interação (*interacting*). Os quatro modos de busca não são, necessariamente, sequenciais; já as duas etapas são, uma vez que uma interação sempre é precedida pela conexão.

Este modelo surge para McKenzie (2003), como uma espécie de alternativa para o estudo da vida cotidiana, onde a casualidade ao encontrar informações é tão importante quanto a busca ativa. Dessa forma, a elaboração social da informação é facilmente percebida através da abordagem construcionista.

Na páginas seguinte será apresentado, na Figura 1, o modelo bidimensional de McKenzie (2003), que foi adaptado na obra de Rocha *et al.*(2017). Para o presente artigo esse modelo foi aplicado ao contexto dos telespectadores dos programas católicos que serão analisados, como será exibido na Figura 2. Esses telespectadores possuem práticas informacionais semelhantes, que poderiam se encaixar nesse modelo.

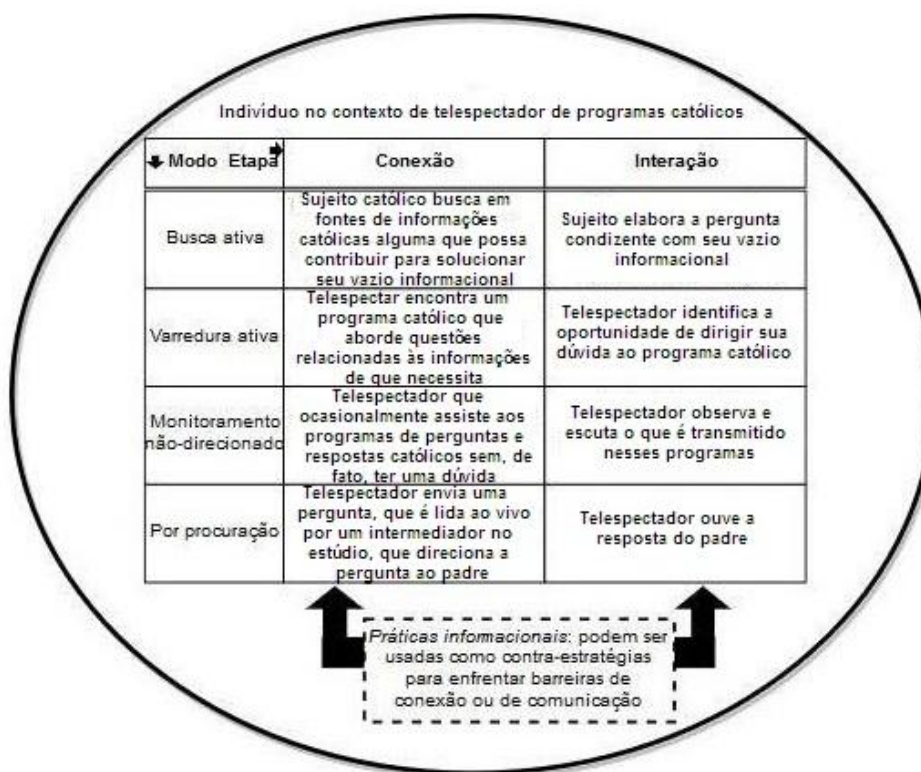
⁸ MCKENZIE, Pamela J. A model of information practices in accounts of everyday-life information seeking. **Journal of Documentation**, Bingley, v. 59, n. 1, p. 19-40, 2003.

Figura 1: Modelo Bidimensional de McKenzie



Fonte: Adaptado de McKenzie (2003, tradução Rocha et al 2017)

Figura 2: Modelo Bidimensional de Mckenzie adaptado para o presente artigo



Fonte: Adaptado de McKenzie (2003, tradução Rocha et al 2017, modificado pelos autores)

4 ANÁLISE DOS PROGRAMAS

Serão apresentados, a seguir, um breve histórico e, em seguida, a análise dos programas. Na tentativa de estabelecer o diálogo entre Ciência da Informação e religião serão trazidos alguns conceitos que já foram mencionados e conceitos novos que forem necessários para melhor compreensão deste diálogo.

4.1. Programa Direção Espiritual

O Programa Direção Espiritual é exibido pela emissora de televisão *Canção Nova*, que é vinculada a uma comunidade católica homônima. Segundo informações disponíveis no *site* da comunidade, a mesma surgiu em fevereiro de 1978, quando o padre Jonas Abib convidou os jovens para, nas palavras do *site*, “doarem um ano de sua vida a Deus”, vivendo em uma comunidade. Doze jovens aceitaram esse chamado e, desde então, a comunidade passou a existir, fixando-se em umas poucas casas na cidade de Cachoeira Paulista. Atualmente a sede da comunidade continua em Cachoeira Paulista e, mostrando o peso da sua influência na comunidade católica, possui ampla extensão territorial.

A comunidade se reconhece como carismática. Essa designação se refere ao movimento *Renovação Carismática Católica* (RCC), surgido na Pensilvânia (EUA) em 1967 no bojo das transformações iniciadas pelo Concílio Vaticano II (CVII) – reunião de dignatários eclesiásticos e teólogos convocada pelo Papa João XXIII que alterou drasticamente os pilares da Igreja Católica instituindo uma série de adaptações da igreja para aproximá-la dos fiéis e, simultaneamente, posicionando-a como preocupada com as condições sociais e econômicas da época. Apesar de haver surgido no seio do CVII, a RCC, segundo Libanio (1999)⁹ e Jurkevics (2004), acabou se firmando, durante o pontificado de João Paulo II, como uma reação a um suposto excesso de politização e a pretensão de construir uma nova igreja presente nas reformas propostas pelo Concílio.

Apesar de não ser diretamente vinculada ao movimento de Renovação Carismática Católica, a comunidade traz consigo muitas práticas desse movimento. Conforme foi apontado pelo *site* da comunidade, seu fundamento “é o Evangelho: viver e comunicá-lo de maneira integral, na eficácia do Espírito Santo, enquanto esperam e apressam a vinda gloriosa do Senhor (cf. 2Pd 3,12)”.



Em 1989, a emissora de televisão Canção Nova é criada como um veículo de proselitismo desse fundamento. Não foram encontradas informações no *site* da emissora a respeito da data em que o programa Direção Espiritual começou a ser exibido. O episódio mais antigo, encontrado no *site*, data de dez de julho de 2013. Desde essa data, o programa é apresentado pelo padre Fábio de Melo, que é um sacerdote, descrito nesse segmento da mídia católica, como “um grande comunicador”. A respeito do programa, o *site* traz as seguintes informações:

O programa ajuda o telespectador a refletir sobre situações do cotidiano que precisam de visão espiritual e de mudança de vida.

Com grande sabedoria, ele [padre Fábio de Melo] aconselha, exorta e orienta o público ao responder perguntas sobre temas abrangentes, sempre de acordo com os ensinamentos de Cristo.

O Direção Espiritual transcorre em clima de oração, louvor, reflexão e acolhimento e promove uma grande interação com público, que participa por e-mail e redes sociais. (*Site* do Programa Direção Espiritual)

Foram analisados os programas dos dias 28 de março e 04 de abril de 2018. Esses episódios foram escolhidos por serem os mais recentes disponíveis no *site* na data consultada. Os vídeos ficam disponíveis no *Youtube* e os *links* no *site* do programa. O episódio do dia 28 de março possui 22.932 visualizações, 745 usuários curtiram e 30 não curtiram. Já o episódio de 04 de Abril possui 16.095 visualizações, 346 curtidas e 16 não curtidas.

Cada episódio possui por volta de 50 minutos, tendo apenas um intervalo por volta dos 25 minutos. O padre usa roupas comuns e inicia o programa cantando uma música relacionada à temática do episódio em questão. Os dois programas analisados aconteceram com o som de fundo de um piano que é tocado ao vivo. Ao encerrar a música o padre discorre sobre o tema do episódio em tom de voz suave e carregado de emoção, toda a fala é carregada de apelo emocional. Muitas vezes seus aconselhamentos indicam formas de lidar com as dificuldades da vida através da autoajuda, apresentando mensagens motivacionais que sugerem que as pessoas devam se tornar protagonistas de suas vidas. A todo o momento ele traz como exemplos situações (os chamados “testemunhos”) de sua própria vida.

Destacar esses elementos do contexto é necessário para ressaltar algo que foi mencionado no primeiro parágrafo do segundo capítulo deste trabalho: tudo o que nos rodeia é informação. Todo o contexto do programa: o fato de o padre usar roupas normais e a própria estruturação do programa, em dois blocos de aproximadamente 25 minutos, somados ao som do piano e ao tom de voz do padre, ao criar um clima intimista com o claro propósito de estabelecer uma conexão empática e emocional com o espectador, que irá embalar a mensagem a ser apresentada. Essas informações serão percebidas por cada telespectador de

uma maneira e ele atribuirá seus próprios significados a elas. No entanto, algo subjaz a todo esse cenário: a preparação de uma ambiência que propicie aos espectadores “canalizarem” sua emotividade e estabelecer uma proximidade com a imagem acolhedora apresentada pelo religioso. Os dois episódios desse programa que foram analisados possuem a mesma estrutura.

No programa do dia 04 de abril, enquanto o padre falava, apareceram na tela os contatos das redes sociais e correio eletrônico para que os telespectadores enviem suas mensagens. No primeiro bloco, antes do intervalo, ele permaneceu sempre de pé. Após o intervalo ele divulga eventos e seu *CD*, com um tom de voz mais descontraído. Lê uma passagem da bíblia e se senta, continua fazendo considerações sobre o tema e lê a questão de um telespectador que não se identificou.

A questão trazida pelo telespectador falava de seu sofrimento por considerações negativas que uma pessoa havia feito em relação a ele edizia que, desde então, sofriapelas palavras que ouviu e não conseguia perdoar a pessoa. O padre, utilizando um discurso típico das práticas de autoajuda, convida o telespectador a assumir a responsabilidade por seu sofrimento, passar a olhar as considerações que foram feitas em relação a ele como algo pequeno e ser maior do que tais considerações.

A necessidade informacional manifesta pelo telespectador é motivada por uma questão que faz parte de sua vida cotidiana e é uma situação de vazio informacional, uma vez que ele se encontra em uma dificuldade e não consegue sair dela. Na tentativa de preencher esse vazio ele procura o auxílio de um padre para solucionar, uma vez que, para ele, como para grande parte dos católicos, a figura do padre representa uma referência e, conseqüentemente, uma fonte informacional confiável.

No programa do dia 28 de março o padre não respondeu questões dos telespectadores, mas as necessidades informacionais deles podem ser percebidas pela grande quantidade de visualizações na internet. Os telespectadores procuraram por esse programa diretamente no *site* ou chegaram a ele através do uso de motores de busca, o que revela que necessitavam de informações que, de alguma forma, se relacionavam a esse tema.

4.2 Programa Questões de Fé

O Programa Questões de Fé é transmitido pela emissora de televisão *Tv Horizonte*, que é vinculada a Arquidiocese de Belo Horizonte. Segundo informações obtidas no site da Arquidiocese, essa circunscrição eclesiástica tem início com a criação do bispado de Belo

Horizonte, em 1919. Em 1921 criou-se a Diocese de Belo Horizonte e, em 1924 ela modificada para a categoria de Arquidiocese.

Conforme apontado em seu site, a *Rede Catedral de Comunicação* é o órgão da Arquidiocese responsável pelas emissoras de televisão (TV Horizonte e TV Educar) e de rádio (Rádio América). Em 1955 surgiu a Rádio América, em 1998 a TV Horizonte e em 2013 a TV Educar (que transmite a programação da TV Horizonte para a Zona da Mata Mineira).

Ao contrário da Canção Nova, a Arquidiocese de Belo Horizonte não está diretamente relacionada às práticas carismáticas, apesar de o movimento de Renovação Carismática Católica fazer parte de algumas comunidades pertencentes à Arquidiocese. Alguns padres vinculados à Arquidiocese adotam posturas mais conservadoras, outros mais libertárias (relacionadas à Teologia da Libertação) e outros carismáticas. O padre que apresenta o programa é José Cândido da Silva, pároco da Paróquia São Sebastião, no bairro Barro Preto em Belo Horizonte, ele é mestre em Teologia e professor universitário, conforme consta no *site* do programa.

Também não foram encontrados os dados referentes aquando o programa *Questões de Fé* começou a ser exibido, no entanto, o episódio mais antigo encontrado foi postado no *site* da TV Horizonte em 27 de agosto de 2013. A respeito do programa, o *site* apresenta:

Formação catequética, esclarecimento de dúvidas sobre a doutrina da Igreja Católica e a fé cristã. Boa música e interatividade com o telespectador. Uma abordagem inteligente e esclarecedora sobre o desenvolvimento humano e integral pautado nos ensinamentos da Igreja Católica. (*Sitedo Programa Questões de Fé*)

Os programas analisados foram veiculados nos dias 26 de maio e 14 de julho de 2018, eles foram escolhidos pelo mesmo motivo em que foram escolhidos os episódios do *Direção Espiritual*: eram os mais recentes disponíveis no *site* na data consultada. Os programas tem duração de por volta de 60 minutos, tendo 5 intervalos (são 6 blocos contendo por volta de 10 minutos cada um). O padre usa clergyman e paletó, roupas típicas de padres.

Nos dois programas foram observadas estruturas semelhantes, no primeiro bloco existe um quadro denominado: *De Olho na Atualidade*; no segundo apresenta-se uma música (erudita / clássica); no terceiro algum vídeo ou reportagem rápida referente ao tema do programa; no quarto, outra música do mesmo compositor da primeira; no quinto outro vídeo; e, no sexto bloco, finaliza-se o programa com outra música do mesmo compositor.

Em ambos os programas a temática foi a mesma: a exortação apostólica *Christifideles Laici* (Exortação aos fiéis leigos na igreja e no mundo - que completava 20 anos



naquele período). No entanto, o programa do dia 26 de maio tem algumas diferenças em relação ao do dia 14 de julho no sentido das posições que o padre ocupa no estúdio durante o programa e o momento destinado à responder as questões dos telespectadores. No programa que foi exibido em 26 de maio o padre passa todo o programa assentado atrás de uma mesa, e o tempo destinado à participação dos telespectadores foi o quinto e o sexto blocos; no dia 14 de julho, ele divide suas posições entre assentado atrás da mesa, de pé e assentado próximo do mediador (encarregado de ler as participações dos ouvintes).

Além dessas mudanças, foram alteradas, também, as vinhetas e o cenário. O programa deixou de ser exibido no mês de junho para que essas mudanças acontecessem, como foi dito pelo padre no programa de 26 de maio. As informações que podem ser inferidas por essas mudanças é uma tentativa de deixar o programa mais dinâmico e mais próximo dos telespectadores, com vinhetas e cenários mais atuais e a própria posição do padre próximo da pessoa responsável pela mediação entre os telespectadores e ele.

A participação dos telespectadores ocorre por meio de redes sociais, correio eletrônico e telefone e as dúvidas são referentes à fé católica, como missas, orações, comportamento dos fiéis, documentos eclesiais e, além disso, opiniões do padre à cerca de situações ocorridas na igreja e na vida dos telespectadores no que se refere ao catolicismo. Ao contrário do programa Direção Espiritual, esse programa não entra em questões emocionais.

Os temas do programa são sempre relacionados à vida da Igreja, nunca a sentimentos. E, além desses temas referentes à fé católica, com o quadro De Olho na Atualidade o padre faz reflexões sobre temas do cotidiano das pessoas que não tem ligação com a Igreja. Na época em que o programa do dia 26 de maio foi exibido acontecia uma greve dos caminhoneiros no Brasil, então o padre discorreu sobre esse tema durante todo o primeiro bloco e metade do último, falou sobre ditadura, democracia, e a legitimidade, ou não, da referida greve.

Na época do programa de 14 de julho estava ocorrendo a copa do mundo. Três dias antes do programa o time da Croácia havia jogado com o da Inglaterra e se classificado para o jogo da final, contra a França, que ocorreu no dia 15 de julho. A opinião pessoal do padre era a de que a Croácia chegaria à final. Em virtude disso, ele falou sobre a Croácia no programa do dia 14. Fez elogios aos católicos da Croácia e, em um momento, elogiou a presidente desse país, que foi à copa com seu dinheiro e não aceitou receber o salário referente aos dias em que estaria fora de seu país. Comparou essa presidente com outra presidente, a qual não mencionou o nome, que viajou para outros países durante seu mandato, segundo ele, com o dinheiro do povo. Essas informações, apesar de ocorrerem em um determinado contexto



religioso, pareciam eliciadas com o objetivo específico de influenciar diretamente as opiniões políticas dos telespectadores.

Uma das perguntas observadas no programa do dia 14 foi a seguinte: se os padres deveriam orientar os fiéis em termos eleitorais. A despeito das suas opiniões sobre as diferenças entre as presidentes citadas na sua fala anterior terem sido bastante enfáticas, o padre respondeu relativizando a força da sua atitude. Disse que sim, mas que esses sacerdotes não devem indicar em quem votar, mas orientar a respeito de o que observar para escolher um candidato. O fato dos telespectadores buscarem a orientação do programa quanto a essas questões indica que os fiéis avaliam os líderes religiosos como uma fonte de informação confiável para aplacar suas dúvidas no que se refere à decisões políticas.

As necessidades informacionais dos telespectadores dos dois programas analisados diferem grandemente. O vazio informacional que eles expressam neste segundo programa se relaciona predominantemente a questões de fé, mas encontra-se permeada de outras questões, por assim dizer, mais mundanas. Enquanto o outro se fundamenta nas possíveis contribuições que o aconselhamento do sacerdote ofereceria para dificuldades afetivas e comportamentais. Não podemos deixar de trazer à tona, porém, o fato de que um vazio informacional não exclui o outro, essa breve análise dos programas não nos fornece meios para inferir se esses telespectadores assistem aos dois programas, buscando coisas diferentes, em momentos diferentes, por possuírem necessidades informacionais dos dois tipos. Ressalta, ainda, que o segundo programa, embora tenha sido denominado Questões de Fé, na sua oferta de contribuições para solucionar dilemas mundanos (questões políticas, por exemplo), tem oferecido conteúdos opinativos baseados numa postura opinativa do sacerdote condutor que possuem um viés peculiar, o que poderia não o caracterizar como uma fonte de informações confiável sobre esses temas.

4 CONCLUSÕES

Pode-se observar que as necessidades informacionais dos telespectadores de ambos os programas é diferente, mas as práticas informacionais utilizadas são as mesmas, como foi mostrado no modelo bidimensional de McKenzie (2003).

As pessoas que procuram o programa Direção Espiritual buscam solucionar questões emocionais, afetivas, psicológicas e as informações que eles encontram se dão no âmbito da autoajuda, amparada (segundo propõe o programa) pelo auxílio divino. O programa parece estar sintonizado como o que Libanio (1999) e Jurkevics (2004) dizem sobre os movimentos



ligados à RCC se preocuparem em se manterem distantes dos problemas temporais e voltados para uma concepção despolitizada de Igreja.

Já os que procuram o programa Questões de Fé, buscam solucionar questões práticas, referentes à fé católica, e as respostas que eles obtêm provêm do catecismo, documentos da igreja e das “sagradas escrituras”. Além disso, por condução do seu apresentador, podem voltar-se para aplicação em questões “mundanas” – sendo que essa direção, pelo que foi observado nos dois episódios analisados, parece ser oferecida dentro de uma perspectiva predominantemente conservadora.

As práticas informacionais são as mesmas, uma vez que os telespectadores, cientes de seu vazio informacional, se deparando com alguma dificuldade, seja emocional ou no âmbito de questões práticas da Igreja Católica e da vida secular, encontram esses programas, entre as várias fontes de informações disponíveis, e direcionam a eles suas perguntas. Tais perguntas passam por mediadores, que trabalham na produção do programa, e as transmitem para os padres. Além do mais, em ambos os programas, existe a casualidade, de telespectadores que estariam assistindo à programação, sem necessariamente terem alguma questão de vazio informacional.

Em virtude das análises dos programas, percebe-se que os líderes religiosos são considerados fontes de informação confiáveis para os fiéis. Não foi possível analisar outros programas católicos e programas evangélicos das diversas denominações. No entanto, é possível que um cenário semelhante se apresente. Nesse sentido, uma atitude política importante se apresenta aos estudantes e profissionais das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, uma vez que essa comunidade domina a utilização e o gerenciamento das ferramentas de organização, recuperação e disseminação da informação. Talvez tenha chegado a hora da comunidade da CI se empenhar na criação de estratégias para fazer chegarem outras fontes de informações confiáveis a esses telespectadores religiosos, a fim de estimular-lhes o pensamento crítico e independente.

Deve-se ressaltar que as considerações aqui realizadas estão inseridas no contexto dos dois programas analisados e são referentes especificamente aos episódios analisados, podendo variar se relacionadas a outros programas ou, até mesmo, entre os episódios desses mesmos programas. No entanto, fica inscrita nesse trabalho a proposta de um diálogo entre Ciência da Informação e o estudo dos fenômenos religiosos e o desejo que novas pesquisas sejam desenvolvidas para que este diálogo possa ser ampliado.

REFERÊNCIAS



ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O conceito de informação na ciência da informação. In: **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v. 20, n.3, p.95-105, 2010. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/df09f00adccc5def61ff2a3c9f03e91d/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030753>>. Acesso em: 27 Jun. 2018.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são “práticas informacionais”? **Informação em Pauta**, v. 2, p. 217-236, 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6254121> >. Acesso em: 20 Jul. 2018.

ARAÚJO, Eliane Pawlowski Oliveira; PAULA, Claudio Paixão Anastácio de. Comportamento informacional: introdução de perspectivas simbólicas e afetivas em investigações sobre usuários de informação. **PRISMA. COM**, n. 34, p. 46-63, 2017. Disponível em: < <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/3176>>. Acesso em: 17 Out. 2018.

COMUNIDADE Canção Nova. Disponível em: <<https://comunidade.cancaonova.com/> >. Acesso em: 21 Jul. 2018.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos: ENANCIB**, 2003.

Emissora de televisão Canção Nova. Disponível em: <<https://tv.cancaonova.com/institucional/> >. Acesso em: 21 Jul. 2018.

JURKEVICS, Vera Irene. Renovação Carismática Católica: reencantamento do mundo. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 40, p. 121-134, 2004. Editora UFPR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/historia/article/download/2739/2276>>. Acesso em: 17 Out. 2018.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha Silvia; ODDONE, Nanci Elizabeth. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 2, 2007. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1182> >. Acesso em: 20 Jul. 2018.

Programa Direção Espiritual. Disponível em: <<https://tv.cancaonova.com/programa/direcao-espiritual/> >. Acesso em: 21 Jul. 2018.

Programa Questões de Fé. Disponível em: < <http://www.tvhorizonte.com.br/questoesdefe/sobre-o-programa/> >. Acesso em: 21 Jul. 2018.

Rede Catedral de Comunicação. Disponível em: < <http://arquiocesebh.org.br/arquiocese/instituicoes/rede-catedral-de-comunicacao-catolica/> >. Acesso em: 21 Jul. 2018.

SILVA, Ronaldo Alves da. **As práticas informacionais das profissionais do sexo da zona boêmia de Belo Horizonte**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008 Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-7NXHYA> >. Acesso em: 20 Jul. 2018.

WEISS, Raquel Andrade. O sagrado, a dualidade humana e a natureza social da religião: apresentação às traduções. **Debates do NER**. Porto Alegre. Vol. 13, n. 22, p. 17-25, 2012.